

**M8** Asset

## **CARTA DO GESTOR**

Setembro / 2023



Saiba mais!

## M8 PARTNERS

A M8 Partners é uma gestora com forte atuação na gestão patrimonial e de investimentos, com mais de R\$7 bilhões sob gestão. Na área de investimentos temos como foco a gestão de ativos de crédito privado, principalmente na gestão de fundos de direitos creditórios (FIDC's) próprios e de terceiros. A seguir as análises de mercado, atribuição de performance, posicionamento dos nossos fundos e perspectivas futuras.

### Análise Macro

---

#### Global Markets Weather – Winds are changing?

Em setembro, a elevação do preço do petróleo somada a um cenário de consumo ainda forte e inflação ainda alta nos EUA novamente, deixaram dúvidas com o otimismo em relação o soft landing. A continuidade dos problemas no setor imobiliário juntamente com um cenário de estagflação na Europa, também contribuiu para a cautela dos investidores. Nesse cenário, vimos uma forte abertura nas taxas de juros americanas (TSY 10Yrs. +46bps) fazendo nova máxima no ano acima dos 4,50%, e o fortalecimento do dólar contra as principais moeda do mundo (DXY +3,7% em setembro) impactando os mercados de risco como bolsa e “emerging markets”. Com isso, setembro foi um mês de realização nas bolsas globais com o S&P caindo 4,9%, Nasdaq -5,8%, Euro Stoxx -2,8% e Nikkei -2,3%. Ainda no mês, o índice de volatilidade (VIX) subiu para 18 (+4%) e os spreads dos emergentes voltaram a abrir com o EMBI+ global spread +6bps no mês. Na dívida emergente, vimos o impacto duplo de abertura de spreads e preços por conta dos níveis de juros maiores.

Nos EUA, o mercado de trabalho segue forte, mesmo com ligeira desaceleração na criação de empregos e os salários reais seguem subindo, sustentando ainda um consumo em ritmo forte. O próprio FED reviu suas projeções de crescimento para a economia americana por conta disso, e agora espera alta de 2,1% em 2023 e 1,5% em 2024 contra 1,0% e 1,1% respectivamente, em junho. Apesar da inflação ao consumidor ter acelerado em agosto (o índice de preços do PCE “cheio” subiu 0,4% no mês, contra 0,2% de alta em julho), o núcleo acumulado em doze em meses caiu para alta de 3,9% (contra 4,3% ano/ano em julho). Entretanto, foi o aumento do preço

do petróleo (o Brent subiu 4% e o WTI 6% no mês) que elevou a aversão ao risco, inclusive levando as expectativas de inflação de 5 anos para mais 5 anos à frente, de volta ao patamar de 2,5% (como referência, o indicador rodou entre 2,2% e 2,3% durante a maior parte do ano). Ao fim do mês, o mercado de juros precificava cerca de 1/3 de chance de mais uma alta antes do fim de 2023, o que consideramos ainda ser o cenário mais provável dada a inércia inflacionária e o mercado de trabalho aquecido. Na Europa, a inflação preliminar de setembro desacelerou para alta de 0,3% no mês, com o núcleo que exclui alimentos e energia subindo 0,2%. No acumulado em 12 meses o índice cheio cedeu de 4,5% para 4,3%. A forte desaceleração do setor industrial (principalmente na Alemanha) e do consumo em várias economias da região levou o mercado e o ECB a revisarem para baixo suas expectativas de crescimento para a região. Em setembro, a autoridade disse projetar alta do PIB de 0,7% em 2023 e 1,0% em 2024, uma revisão de 0,2 pp. e 0,5 pp. para baixo, respectivamente. Na China, o mercado imobiliário segue assustando. A Evergrande, construtora que tem cerca de \$300 bilhões em dívidas, teve a negociação de suas ações suspensas e seu CEO está sendo investigado por autoridades chinesas por “crimes ilegais”. O nervosismo do mercado pode subir à medida que um evento de default leve a um contágio sobre demais setores e ativos.

No Brasil, apesar de o BC ter continuado o ciclo de afrouxamento monetário reduzindo a Selic para 12,75%, fazendo a inflação continuar benigna e o crescimento melhor do que o esperado, o cenário de alta nos juros americanos junto com a queda do crescimento chinês, aliado a forte dúvidas e críticas em relação ao orçamento de 2024, acabou impactando negativamente os ativos domésticos, principalmente a curva de juros local. Enquanto o DI Jan 24 fechava 15bps por causa do COPOM indicar novos cortes de 50bps nas próximas reuniões, o resto da curva sofria forte abertura de taxas com o DI Jan 25 +31bps para 10,80% e o DI Jan 29 +48bps para 11,30%. Nesse ambiente, o IBOVESPA operou dentro dos limites do range (114000-120000) e conseguiu fechar o mês no positivo (+0,7%) em 116565. Apesar da dinâmica positiva da balança comercial e da conta corrente no Brasil, o dólar surpreendeu negativamente com aumento de saída dos fluxos financeiros e fechou o mês +1,60% contra o Real. Além disso, essa piora na conjuntura externa impactou o risco Brasil, com CDS de 5 anos abrindo 20bps para 188bps.

No mercado local, os investidores ficaram mais nervosos com a possibilidade de não cumprimento da meta de zerar o déficit primário fiscal em 2024. Até o momento, o plano segue dependendo exclusivamente de forte aumento da receita, o que representa um risco relevante

não só pela execução em si, mas também pelo fato de que muitas das medidas em estudo só teriam impacto em 2024, oferecendo pouca ajuda na sustentação de uma trajetória benigna da dívida. Acreditamos que essas preocupações ainda que válidas, desconsideram a significativa melhora na dinâmica inflacionária (o que reduz a necessidade de maiores juros) e crescimento econômico (que ajuda na arrecadação presente e futura e eleva a capacidade de endividamento do governo). As leituras de inflação seguem apontando para descompressão inflacionária. Em particular, a inflação de serviços segue apresentando comportamento benigno. O mercado de trabalho segue com resultados positivos, com os rendimentos reais e a massa salarial subindo, ao mesmo tempo em que o desemprego está no menor nível desde 2014. Este ambiente macroeconômico nos parece sugerir um comportamento melhor dos ativos domésticos, principalmente a curva de juros, do que o que temos observado.

No mercado de crédito continuamos vendo um cenário de acomodação e fechamento dos spreads de crédito fruto da volta do fluxo positivo para o segmento de crédito privado, a ausência de novos problemas entre os créditos high grades e a continuidade do movimento de queda da Selic que torna mais atrativo o crédito privado que ainda oferece prêmio sobre os níveis históricos. Todavia, observamos um maior descolamento dos spreads entre os riscos de créditos AAA e “lower”. Enquanto os melhores créditos (“top names”) encontram o mercado receptivo para novas captações, a segunda linha high grade e os papéis mais high yield ainda encontram dificuldade por conta do já elevado custo financeiro e alavancagem, e seguem com spreads mais atrativos num range de CDI+ 2 a 4%. No segmento das letras financeiras, os bancos voltaram a reduzir suas taxas de captação e os spreads das LFSN e LFSC se acomodaram após bom fechamento no mês anterior.

## Análise de Crédito

---

O mês de setembro, apesar da volatilidade de curva de juros e câmbio voltada para incertezas geradas por dados da economia americana, apresentou resultado positivo para o segmento de crédito no Brasil, seguindo uma maior estabilidade relacionada aos índices de inadimplência com maior movimentação operacional por parte das indústrias, já vislumbrando um aumento de consumo para o final do ano dentro da sazonalidade esperada. Aproveitando este cenário positivo somados ao corte da taxa de juros, os Fundos da M8 conseguiram aproveitar o momento entregando retornos positivos em praticamente todos os índices relacionados a rentabilidade e risco de carteira.

No mercado de crédito pulverizado, o cenário traçado pela equipe da gestão da M8 vem se confirmando no segundo semestre, período em que os FIDC's aproveitaram a estabilidade microeconômica e finalizaram a contabilização das maiores perdas de crédito, retomando os spreads já visíveis nos retornos das cotas subordinadas e com uma expectativa de melhora para o último trimestre, comprovada pelo volume de operações realizadas nas carteiras no final setembro.

Entendemos como boas as perspectivas para o próximo trimestre, com alguns FIDC's voltando a captar acima do líquido para o pagamento das amortizações, porém ainda de forma bastante cautelosa levando em consideração o atual sentimento de melhora nas condições dos riscos de crédito, mas com medo de eventuais recuperações judiciais que possam aparecer de forma repentina e pontual. O sentimento da equipe de gestão da m8 se mantém bastante conservador, não se deixando levar pelas boas perspectivas sem considerar o risco de crédito ainda elevado por conta da Selic acima de 12% machucando o fluxo de caixa das empresas.

## Perspectivas Macroeconômicas

### October Blue Grass- “Riding on a Storm...”

Se o cenário global já nos parecia duvidoso no curto prazo e bastante dependente dos dados econômicos sobre inflação, serviços e empregos, o mês de setembro e esse início de outubro confirmam uma forte mudança no ambiente global. Além de um cenário de deterioração econômica na Europa, que pode levar o ECB a parar a subida de juros mesmo com a inflação muito acima do normal, e de maiores incertezas sobre a economia Chinesa. Vimos uma significativa mudança no patamar de juros longos americanos (+23bps nos primeiros dias de outubro), com o TSY 10 yrs. atingindo 4,80%, um dólar que segue se fortalecendo e os preços do petróleo que se aproximam da barreira dos USD 100 por barril, aumentando a aversão ao risco e afetando as condições de mercado. O fortalecimento do discurso mais “hawkish” por parte dos membros do FED, a elevada incerteza sobre a trajetória da inflação rumo ao objetivo de 2% do FED, e os dados econômicos que na margem ainda refletem uma economia em crescimento, colocam muita dúvida sobre a trajetória dos juros futuros que ainda precificam uma queda de 50bps em 2024. Além disso, o mês de outubro nos remete a históricos de instabilidade passadas durante esse mês.

No Brasil, a decisão do COPOM confirmou a expectativa de corte de 50bps na Selic e telegrafou cortes da mesma magnitude e uma Selic em 11.75% no fim do ano. Todavia, a minuta do Copom foi bastante explícita em dizer que não via espaço para aceleração da queda de juros, jogando um balde de água fria nas expectativas do mercado. Com a alta dos juros lá fora e um ambiente global de mais incertezas, a curva local de juros segue reprecificando, elevando as expectativas da Selic em Dez24 de 8,85% (mínima de 3 meses atrás) para 10,50% hoje, muita acima das expectativas de mercado (entre 8,5 e 10%) e do Focus que está em 9%. Além disso, vimos durante o mês de setembro um esgarçamento da relação do congresso com o executivo por disputas de espaço no governo num jogo de chantagem e num cabo de guerra, que agora incluem até o STF após votação sobre o marco temporal e aborto, agendas caras para a direita que mantêm forte peso no congresso.

Nos mercados, a questão principal segue sendo o questionamento às metas e projeções do governo para a obtenção do déficit primário zero em 2024. A matemática do déficit zero do

governo não fecha com o mercado que projeta algo entre 0,5% e 1% para 2024. Apesar do Presidente Lula mostrar apoio e tentar blindar o ministro da fazenda, a tarefa de negociação com o congresso segue sendo árdua e sem muito alinhamento das agendas congressual e executiva. Esses questionamentos aumentam as incertezas que se reflete no mercado na abertura das taxas de juros longas e do prêmio de risco que impactam os títulos de inflação longa. Enquanto no DI Jan25 tivemos uma abertura de 88bps desde a mínima recente, a curva longa (DI Jan29) abriu 142bps. Nos títulos de inflação, a taxa real longa volta para o patamar de 6%. Do lado econômico, a situação parece melhor com o crescimento surpreendendo para cima e levando a revisão do crescimento de 2023 em diante. Além disso, vemos sinais de que a inflação para 2024 e 2025 pode voltar a ficar dentro da meta, mesmo que ainda fora do centro da meta de 3%. Acreditamos que até mesmo por esse desempenho econômico melhor, o mercado de ações tem apresentado uma dinâmica mais positiva e um desempenho relativo melhor. O mesmo não se aplica ao dólar, que apesar dos bons fundamentos, voltou a ver saída financeira e surpreendeu em seu movimento de alta de mais de 3% nos primeiros dias de outubro.

Na M8, apesar de não vermos condições para que o BC acelere o movimento de queda da Selic, acreditamos que o mercado já voltou a precificar um prêmio de risco na curva de juros e uma taxa real bastante atrativa. Contudo, o cenário global segue incerto podendo afetar ainda mais o nosso mercado durante o mês de outubro. Na bolsa, seguimos mais otimista com a recuperação econômica e com a desalavancagem financeira das empresas com a queda dos juros, mas salientamos que o técnico do mercado não nos parece bom, com os locais já comprados em bolsa e o estrangeiro longe de voltar com a situação lá fora pior. O dólar, onde os fundamentos de balança comercial, FDI, conta corrente e nível de reserva permanecem saudáveis, surpreende com um movimento técnico bastante forte rompendo o range de 4700 -5000 e atingindo hoje a marca de 5,16, numa alta de mais de 9,0% em dois meses. Apesar de acreditarmos que o dólar volta a oferecer um ponto de venda, ainda não conseguimos entender o movimento que nos parece mais ligado a um movimento de hedge contra as posições em bolsa e no DI.

Para o mercado de crédito seguimos construtivos pois oferecem carrego atrativos num cenário de estabilização dos riscos de crédito por conta da queda da Selic, a volta da demanda por ativos de crédito e a abertura do mercado primário oferecendo uma janela de oportunidade para as empresas equacionarem suas dívidas de curto-prazo. Ainda um pouco distante e que precisamos ver melhorar, são os resultados e alavancagem das empresas que permitam consolidar essa

tendência de melhora visto recentemente no mercado. Apesar da melhora nas condições de mercado em geral, ainda não vemos uma melhora substancial nas condições financeiras das empresas que justifiquem o investimento em créditos de segunda linha e créditos high yield.

## Performance dos Fundos

Fechamos o mês de setembro dentro das expectativas da M8 para o bom desempenho dos fundos, confira abaixo a rentabilidade acumulada.

RENTABILIDADE DOS FUNDOS				
SETEMBRO   2023				
FUNDO	MÊS	MÊS ANTERIOR	ANO	ACUMULADO
M8 CAPITAL PLUS	1,15 119% do CDI	1,35 119% do CDI	9,41 95% do CDI	33,92 117% do CDI
M8 CAPITAL PREVIDÊNCIA	1,08 111% do CDI	1,38 121% do CDI	9,95 109% do CDI	9,95 109% do CDI
M8 CREDIT OPPORTUNITIES	1,21 124% do CDI	1,41 124% do CDI	12,44 125% do CDI	78,53 143% do CDI
M8 CREDIT STRATEGY PLUS	1,21 124% do CDI	1,38 121% do CDI	10,77 109% do CDI	71,88 186% do CDI
M8 LIQUIDEZ	0,96 99% do CDI	1,12 98% do CDI	9,75 98% do CDI	54,80 93% do CDI



À presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.

A RENTABILIDADE NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. A RENTABILIDADE OBTIDA NO PASSADO NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR DO FUNDO, DO GESTOR DA CARTEIRA, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU, AINDA, DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS FGC. AO INVESTIDOR É RECOMENDADA A LEITURA CUIDADOSA DO PROSPECTO E DO REGULAMENTO DO FUNDO DE INVESTIMENTO AO APLICAR SEUS RECURSOS. ESTE FUNDO UTILIZA ESTRATÉGIAS COM DERIVATIVOS COMO PARTE INTEGRANTE DE SUA POLÍTICA DE INVESTIMENTO. TAIS ESTRATÉGIAS, DA FORMA COMO SÃO ADOTADAS, PODEM RESULTAR EM SIGNIFICATIVAS PERDAS PATRIMONIAIS PARA SEUS COTISTAS, PODENDO INCLUSIVE ACARREJAR PERDAS SUPERIORES AO CAPITAL APLICADO E A CONSEQUENTE OBRIGAÇÃO DO COTISTA DE APORTAR RECURSOS ADICIONAIS.

**\*Fundos abertos para alocação institucional, B2B e B2C:** M8 Capital Plus, M8 Capital Previdência, M8 Credit Opportunities, M8 Credit Strategy Plus e M8 Liquidez.

+ Acesse as informações, lâminas e demais documentos dos fundos [aqui](#).

## M8 Capital Plus FIRF CP LP (39.958.460/0001-62)

O fundo [M8 Capital Plus](#) fechou o mês com rendimento de +1,15% (119% do CDI) e 9,41% no ano (95% do CDI). A manutenção das condições positivas no mercado de crédito com aumento das captações, novas emissões e melhor liquidez no mercado, seguem permitindo uma gradual recuperação da rentabilidade do fundo no ano. O fundo tem mantido a sua estratégia de alocação e seguimos parcimoniosos na seleção do crédito, ao mesmo tempo que procedemos uma realocação na nossa carteira de debêntures e letras financeiras com as alocações pós-fixadas entregando um retorno ao redor de 110%. No mais, as alocações em FIDC's segue entregando um retorno consistente ao redor de 130% do CDI e seguimos mantendo a alocação em linha com o crescimento do fundo. Na carteira de títulos públicos, seguimos alocado nas NTN-B's e alongando paulatinamente o "duration" da carteira migrando as posições para a B28 com a taxa real voltando a subir para níveis bem atrativos.

No mês de setembro mantivemos as estratégias, mas promovemos uma maior realocação entre os créditos privados e letras financeiras reduzindo consideravelmente o "duration" da posição pós-fixada enquanto seguimos com a estratégia de aumentar a alocação e "duration" via títulos públicos. Na posição pós-fixada a carteira de debêntures teve um desempenho menor, por conta do movimento de abertura dos juros que afeta a precificação dos papéis e por conta das trocas de posições. Nas letras financeiras, o desempenho também caiu da ordem de 125% do CDI para 115%, mas o retorno foi mais que compensado pelo forte desempenho das LFSC do banco BNB. No todo a posição pós-fixada fechou o mês em 1,06% ou 109% do CDI. A carteira de FIDC's segue entregando o resultado esperado e fechou o mês em 128% do CDI, apesar de novos investimentos que ainda não refletem o carregamento integral das cotas seniores. Apesar da posição em inflação fechar o mês em 61% do CDI por conta da abertura de taxa na B28, mantivemos a estratégia de inflação, aproveitando o fechamento do spread da B24 para realizar ganhos e aumentar a posição e alongar "duration" através da B28. Continuamos gostando das B's que passam a ter carregamento positivo e taxa real acima de 5.5% e com isso aumentamos o "duration" na estratégia. Com o recente movimento de abertura das taxas pré-fixadas e da taxa real, voltamos a considerar a alocação nesses instrumentos na parte curta da curva por conta do aumento dos prêmios vis a vis às expectativas de Selic ao fim de 2024.

Para o mês de outubro seguiremos usando as oportunidades no mercado primário de crédito e novas oportunidades de FIDC's abertos para reduzirmos o caixa, enquanto usamos a estratégia em títulos públicos para aumentar a duração da carteira com liquidez e com potencial de ganhos de capital se confirmadas as projeções do Focus. Apesar da melhora nas condições de mercado em geral, ainda não vemos uma melhora substancial nas condições financeiras das empresas que justifiquem o investimento em créditos "High Grade" de segunda linha e créditos "High Yield".

## M8 Capital Previdência FIRF CP (45.350.581/0001-55)

O fundo [M8 Capital Previdência](#) fechou o mês de setembro com crescimento de 16%, atingindo um PL de R\$65MM e rentabilidade de +1,08% no mês (111% do CDI) e de 9,95% (109% do CDI) desde o início em janeiro. A manutenção das condições positivas no mercado de crédito com aumento das captações, novas emissões e melhor liquidez no mercado, tem permitido o fundo manter sua estratégia de alocação apesar do rápido crescimento do patrimônio do fundo. Apesar disso, o fundo segue trabalhando com um caixa relativamente folgado, pois seguimos parcimoniosos na seleção do crédito ao mesmo tempo que procedemos uma realocação na nossa carteira de letras financeiras. Todavia, as alocações pós-fixadas seguem entregando um retorno ao redor de 110%. No mais as alocações em FIDC's segue entregando um retorno consistente ao redor de 130% do CDI e seguimos mantendo a alocação em linha com o crescimento do fundo. Na carteira de títulos públicos, seguimos alocado nas NTN-B's e alongando paulatinamente o "duration" da carteira migrando as posições para a B28 com a taxa real voltando a subir para níveis bem atrativos.

No mês de setembro mantivemos as estratégias, mas promovemos uma maior realocação entre os créditos privados e letras financeiras reduzindo consideravelmente o "duration" da posição pós-fixadas enquanto seguimos com a estratégia de aumentar a alocação e "duration" nas NTN-B's. Na posição pós-fixada a carteira de debêntures teve um desempenho menor por conta do movimento de abertura dos juros que afeta a precificação dos papéis e por conta das trocas de posições. Nas letras financeiras, o desempenho também caiu da ordem de 125% do CDI para 115%, mas o retorno foi mais que compensado pelo forte desempenho das LFSC do banco BNB. No todo a posição pós-fixada fechou o mês em 1,07% ou 110% do CDI. A carteira de FIDC's segue entregando o resultado esperado e fechou o mês em 113% do CDI, por conta dos novos investimentos que ainda não refletem o carregamento integral das cotas seniores. Apesar da posição em inflação fechar o mês em 61% do CDI por conta da abertura de taxa na B28, mantivemos a estratégia de inflação aproveitando o fechamento do spread da B24 para realizar ganhos e aumentar a posição e alongar "duration" através da B28. Continuamos gostando das B's que passam a ter carregamento positivo e taxa real acima de 5.5% e com isso aumentamos o "duration" na estratégia. Com o recente movimento de abertura das taxas pré-fixadas e da taxa real, voltamos a considerar a alocação nesses instrumentos na parte curta da curva por conta do aumento dos prêmios vis a vis às expectativas de Selic ao fim de 2024.

Para o mês de outubro seguiremos usando as oportunidades no mercado primário de crédito e novas oportunidades de FIDC's abertos para reduzirmos o caixa, enquanto usamos a estratégia em títulos públicos para aumentar a duração da carteira com liquidez e com potencial de ganhos de capital se confirmadas as projeções do Focus. Apesar da melhora nas condições de mercado em geral, ainda não vemos uma melhora substancial nas condições financeiras das empresas que justifiquem o investimento em créditos "High Grade" segunda linha e créditos "High Yield".

## M8 Credit Opportunities FIC FIM CP (26.841.302/0001-86)

O fundo [M8 Credit Opportunities](#) entregou resultado positivo em +1,21% (124% do CDI), performance dentro do esperado já contemplando a queda na taxa de juros atrelada ao valor nominal dos retornos das cotas investidas. A captação positiva do Fundo em R\$ 24 milhões em conjunto com a sistemática originação de cotas de FIDC's possibilitou a continuação dos níveis de liquidez sem alteração de volatilidade por excesso de caixa, seguindo a mesma relação Risco x Retorno histórica na classe de ativos. A performance da carteira investida apresentou melhoras nos índices como PDD e recompras com resultados abaixo de 4% e subordinação júnior acima dos 33% com liquidez comprovada através do recebimento de amortizações de R\$ 26.5 milhões no período. O Fundo fechou o terceiro trimestre com Patrimônio Líquido total de R\$ 644.2 milhões, diversificado em 37 FIDC's e resultado acumulado de 12,44% em 2023. A consolidação dos resultados obtidos até o fechamento de setembro nos mostra que as premissas adotadas no início do semestre vão se confirmando com resultados positivos, ainda que singelos, porém com viés de melhora para este último trimestre com a precificação da redução da taxa Selic e viés macroeconômico positivo.

Com o risco de inadimplência ainda elevado causado pela Selic acima de dois dígitos, mas com a diminuição do sentimento pessimista, os FIDC's retomaram as aquisições de recebíveis iniciando um processo tímido de desconcentração das carteiras em créditos mais pulverizados, isso porque a diminuição das perdas na carteira já conhecida abriu espaço para uma retomada de novas operações em busca de spread excedente buscando recuperar os fracos resultados do ano. Neste cenário, esperamos uma reação do mercado de recebíveis para os próximos meses, quando a atividade econômica deverá elevar a quantidade e qualidade de recebíveis no mercado e um aumento das captações por parte dos FIDC's.

Seguimos na expectativa da manutenção do ciclo de redução na taxa de juros, auxiliando na recuperação do mercado de recebíveis e do mercado de crédito corporativo.

## M8 Credit Strategy Plus FIC FIM CP (32.300.395/0001-34)

O fundo [M8 Credit Strategy Plus](#) encerrou o mês de setembro com +0,96% (99% do CDI) e +9,75% (98% do CDI) no ano, encerrando o mês com um PL de R\$248mm. O PL do fundo reduziu em 30% em relação ao mês anterior, justamente devido ao aumento das atividades dos clientes institucionais, que já passam a enxergar alguma melhora no mercado de crédito. Em termos de estratégia, mantivemos a carteira com elevado colchão de compromissadas para administrar o crescimento dos fluxos diários (da ordem de R\$100mm) por conta do aumento da liquidez e do crescimento dos clientes institucionais. O fundo também se manteve aplicado nas LFT's longas para gestão do prazo médio da carteira.

No mês, na estratégia barbell de investimento com maior alocação em compromissadas e posição na parte longa da curva de LFT's na nova emissão da LFT's 09/2029 que teve um desempenho em linha com o CDI, devido à estabilidade dos seus spreads no decorrer do mês. Com isso apresentamos um resultado em linha com o esperado no mês, compensando a maior alocação em compromissadas durante o mês.

Com o início do ciclo de queda dos juros e com o colchão de liquidez que o tesouro carrega dentro da estratégia de rolagem até o fim do ano, não vemos dificuldade de colocação de títulos para financiamento da dívida pública. Por consequência, podemos até ver uma redução da colocação de LFT's em detrimento de pré e IPCA o que ajudaria ainda mais o fechamento do prêmio nas LFT's mais longas. Desta forma, continuamos monitorando o mercado e refletindo sobre a continuidade da estratégia de investimento atual.

## M8 Liquidez FIRF DI Referenciado (26.374.829/0001-48)

O fundo [M8 Liquidez](#) fechou o o mês de setembro +0,96% (99% do CDI) e +9,75% (98% do CDI) no ano, encerrando o mês com um PL de R\$248mm. O PL do fundo reduziu em 30% em relação ao mês anterior, justamente devido ao aumento das atividades dos clientes institucionais, que já passam a enxergar alguma melhora no mercado de crédito. Em termos de estratégia, mantivemos a carteira com elevado colchão de compromissadas para administrar o crescimento dos fluxos diários (da ordem de R\$100mm) por conta do aumento da liquidez e do crescimento dos clientes institucionais. O fundo também se manteve aplicado nas LFT's longas para gestão do prazo médio da carteira.

No mês, na estratégia barbell de investimento com maior alocação em compromissadas e posição na parte longa da curva de LFT's na nova emissão da LFT's 09/2029 que teve um desempenho em linha com o CDI, devido à estabilidade dos seus spreads no decorrer do mês. Com isso apresentamos um resultado em linha com o esperado no mês, compensando a maior alocação em compromissadas durante o mês.

Com o início do ciclo de queda dos juros e com o colchão de liquidez que o tesouro carrega dentro da estratégia de rolagem até o fim do ano, não vemos dificuldade de colocação de títulos para financiamento da dívida pública. Por consequência, podemos até ver uma redução da colocação de LFT's em detrimento de pré e IPCA o que ajudaria ainda mais o fechamento do prêmio nas LFT's mais longas. Desta forma, continuamos monitorando o mercado, e refletindo sobre a continuidade da estratégia de investimento atual.

# M8 Asset



As informações contidas neste material são de caráter meramente e exclusivamente informativo, não se tratando de qualquer recomendação de compra ou venda de qualquer ativo negociado nos mercados financeiro e de capitais. A M8 Partners não se responsabiliza pelas decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste material. A M8 Partners não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. É fundamental a leitura do regulamento ou estatuto dos fundos antes de qualquer decisão de investimento. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. Riscos gerais: em função das aplicações do fundo, eventuais alterações nas taxas de juros, câmbio ou bolsa de valores podem ocasionar valorizações ou desvalorizações de suas cotas. Para obtenção do Regulamento, Estatuto, Histórico de Desempenho, além de eventuais informações adicionais, favor entrar em contato.